

A INVESTIGAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL EM PORTUGAL: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DA FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA¹

FERNANDA RODRIGUES

*Universidade Católica Portuguesa, CR Braga
Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade do Porto
f_rodrigues@netcabo.pt*

FRANCISCO BRANCO

*Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia
Faculdade de Ciências Humanas, UCP
fnbranco@fch.ucp.pt*

Resumo

Esta comunicação visa constituir-se numa reflexão crítica sobre a investigação na área de Serviço Social em Portugal, dando conta do estado e âmbito do conhecimento construído.

Toma como base as dissertações de mestrado e teses de doutoramento produzidas no âmbito da qualificação pós-graduada em Serviço Social, tituladas por várias instituições universitárias nacionais e algumas estrangeiras no período de 1990 a 2003.

De entre os eixos de análise possíveis sobre a produção existente, visa-se reflectir sobre a agenda implícita da investigação em Serviço Social em Portugal e a sua relevância para a produção de um conhecimento disciplinar. Serão igualmente exploradas linhas de análise comparada com os contextos europeu e internacional.

Além da visão retrospectiva a que se acederá, serão ensaiadas reflexões propositivas para a construção de uma agenda investigativa significativa para o desenvolvimento académico e científico do Serviço Social, em contexto da sociedade portuguesa. A presente comunicação retoma e desenvolve um trabalho preliminar de 2003.

Abstract

This communication essays a critical reflection on Social Work research in Portugal, reporting the status and scope of the knowledge produced in this field.

It is based on the master's dissertations and doctoral theses produced in the post-graduate qualification in Social Work developed in Portuguese universities and some foreigners from 1990 to 2003.

Among the possible lines of analysis on the existing production, the paper aims to reflect on the implicit agenda of Social Work research in Portugal and its relevance to the production of a disciplinary knowledge. Will be explored lines of analysis in a comparative perspective with European and international contexts. Complementary to the realized retrospective, will be essay to contribute to build a significant research agenda for the academic and scientific development of Social Work in the context of Portuguese society. This communication takes up and develops a preliminary work of 2003.

Palavras Chave

Serviço Social, Investigação em Serviço Social, Formação Pós-Graduada em Serviço Social, Desenvolvimento Académico do Serviço Social, Portugal

...

Key Words

Social Work, Social Work Research, Social Work Post-Graduate Programmes, Social Work Academic Development, Portugal

Introdução

O Serviço Social ocupa uma posição particular como campo de saber(es) uma vez que se apresenta, ao mesmo tempo, como uma disciplina relevante no domínio das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, e como um campo de práticas profissionais ancorado em diversos contextos institucionais.



Não se tratando de uma circunstância exclusiva do Serviço Social, uma vez que se pode igualmente observar noutras especialidades no campo das designadas profissões sociais, esta dupla inscrição científico-disciplinar e profissional conduziu a funções e problemáticas específicas ao nível da investigação, influenciando, de forma significativa, o seu processo de desenvolvimento e natureza.

Na Europa, a inserção universitária do Serviço Social conheceu dinâmicas de desenvolvimento diferenciadas, sendo que esta se processou mais cedo e de forma mais célere na Europa Central e do Norte, à semelhança do que ocorreu na América do Norte a partir dos anos 30 do séc. XX (Chambon, 2003; Dominelli, 2005).

Na Europa do Sul em geral, e em Portugal especificamente, o processo de construção do conhecimento em Serviço Social como disciplina profissional no campo das ciências sociais apresenta um carácter tardio e complexo, como se evidencia na história da atribuição do nível universitário ao Serviço Social e na ausência de oferta de formação pública até um período muito recente (2000)^{2 3}.

O processo de reconhecimento académico, com estatuto universitário, num caminho de paulatina consolidação que percorre os últimos 20 anos, e se reforça no presente com a criação dos primeiros programas de doutoramento em Serviço Social em Portugal, abre novas perspectivas para a reconcepção dos dispositivos de investigação e difusão do conhecimento e respectiva tradução na agenda do Serviço Social em Portugal. A situação actual é, no entanto, caracterizada por uma ainda baixa organicidade e difusão pública da investigação em Serviço Social. É neste quadro que surge como pertinente um trabalho de caracterização e análise da produção de conhecimento no contexto dos programas de pós-graduação académica em Serviço Social, interrogando o seu papel e relevância para a produção de um conhecimento disciplinar, sua interlocução e afirmação científica do Serviço Social.

A presente comunicação, centrando-se na experiência portuguesa, procura igualmente enquadrar-se numa perspectiva comparada, reportando-se, embora de forma não extensiva, à experiência registada noutros países e regiões e trazendo à análise trabalhos e debates recentes no mesmo campo de análise. Neste sentido são particularmente significativos os ensaios de Iamamoto (2004) e Sposati (2007), que haviam sido antecidos por trabalho de Kameyama (1998) todos relativos à experiência brasileira. Nestes trabalhos encontrou-se respaldo, quer pela proximidade do ângulo de análise adoptado, quer devido ao papel da cooperação científica brasileira na formação pós-graduada em Serviço Social em Portugal.

I. Formação Pós-Graduada em Serviço Social em Portugal: breve contextualização

A formação pós-graduada inscreve-se na estratégia de desenvolvimento profissional e académico do Serviço Social em Portugal, orientada, desde a restauração do regime democrático em Portugal (Abril de 1974), por dois desígnios centrais: a integração da formação em Serviço Social no ensino superior público e o reconhecimento do nível universitário desta formação

consubstanciado na atribuição do grau académico de licenciatura aos diplomados em Serviço Social. Assim, desde designadamente o início dos anos 80 do sec. XX, o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa, desenvolveu um conjunto de esforços tendentes ao início da formação pós-graduada, ao nível de mestrado e doutoramento, como programas de qualificação de docentes e formação de investigadores, requisitos essenciais à afirmação académica e desenvolvimento científico do Serviço Social.

Na sequência dos esforços empreendidos inicia-se, em Fevereiro de 1987, o I Programa de Mestrado em Serviço Social ao abrigo de um Protocolo de Cooperação Científica com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o qual conheceria várias edições. Em Junho de 1996, vem a ser criado, em termos semelhantes, o Programa Especial de Doutoramento em Serviço Social.

Dando seguimento ao processo de reconhecimento da Licenciatura em Serviço Social (1989), em 1995 são criados os primeiros programas de Mestrado em Serviço Social, da responsabilidade de instituições de ensino portuguesas: Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa e do Porto.

Actualmente, existem em Portugal 6 programas de Mestrado e 2 4 programas de Doutoramento em Serviço Social.

Figura 1: Programas de Pós-graduação Académica em Serviço Social em Portugal (2007/2008)

Programas de Mestrado em Serviço Social	Programas de Doutoramento em Serviço Social
- Instituto Superior Miguel Torga (2000) - Instituto Superior de Serviço Social do Porto (1995) - Universidade Católica Portuguesa - Lisboa (2003) - Universidade Católica Portuguesa - Braga (2006) - Universidade Lusáda (iniciado no ISSSL em 1995) - Universidade Lusófona T. Humanidades (2007)	- Universidade Católica Portuguesa - Lisboa (2003) - Universidade Lusáda (criado em 2004 no ISSSL em cooperação com o ISCTE).

II. A Formação Pós - Graduada e a Construção do Conhecimento em Serviço Social em Portugal

Como se referiu, esta comunicação visa contribuir para traçar o estado da arte da investigação em Serviço Social em Portugal, tomando como foco a produção de conhecimento no âmbito dos programas de pós-graduação académica.

Apesar do carácter relativamente recente destes programas no campo do Serviço Social em Portugal, é particularmente pertinente e instigante o ângulo de análise aqui adoptado uma vez que a investigação nesta área se tem feito, sobretudo, a coberto da formação, sendo muito recente e embrionário, além de em reduzido número as unidades de pesquisa existentes dedicadas a esta área de saber.

Figura 2: Unidades de Investigação em Serviço Social formalmente constituídas em Portugal, 2008

Unidades de Investigação	Natureza e Inserção
- Centro Português de História e Trabalho Social - CPIHTS (1993)	- Associação não lucrativa não integrada em unidade de ensino
- Centro de Investigação em Serviço Social e Estudos Interdisciplinares - CISSEI	- Unidade I&D junto FCT (2003-2006)
- Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia - CESSS (2003)	- Associação não lucrativa não integrada em unidade de ensino.
- Centro de Investigação em <i>Ciências do Serviço Social</i> (2003) ⁶	- Unidade orgânica da Universidade Católica Portuguesa
- Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social - CLISSIS (2007)	- Candidatura para reconhecimento como Unidade I&D junto da FCT (2007-2010)
- Centro de Investigação em Serviço Social no Espaço Lusófono - CISSEL (2007)	- Unidade orgânica Instituto Superior de Serviço Social do Porto
	- Unidade orgânica da Universidade Lusíada
	- Unidade orgânica da Universidade Lusófona

Toma-se como base de análise as dissertações de mestrado e teses de doutoramento produzidas no âmbito da qualificação pós-graduada em Serviço Social, tituladas por várias instituições universitárias nacionais e algumas estrangeiras.

O corpus da investigação realizada abarca o universo temporal de 1990 a 2003 ⁷ (13 anos) e é constituído por 66 trabalhos, sendo 55 dissertações de mestrado e 10 teses de doutoramento realizados no âmbito de cursos de Mestrado e/ou Doutoramento na PUC/SP, ISSSL (Lisboa), ISSSP (Porto), ISMT (Coimbra), para além de outras Universidades Europeias (Holanda e Suíça).

Do material analisado extraíram-se dados para análise quer do perfil dos autores dos trabalhos, quer quanto às temáticas e objectos de investigação, quer, ainda, quanto ao grau de socialização do conhecimento produzido.



Do predomínio dos profissionais-docentes à baixa representação de outros profissionais

Os trabalhos produzidos no âmbito dos cursos de mestrado e doutoramento em Serviço Social, no período em análise, são em 83% (48) da autoria de docentes das unidades de ensino da área e apenas 26% (17) foram realizados por profissionais sem relação com a actividade docente. Observa-se no entanto que, designadamente nos cursos de mestrado mais recentes, se manifesta uma tendência de inversão sendo os autores dos trabalhos exteriores à docência e investigação académica. Estes resultados, relativamente expectáveis dada a natureza diversa das carreiras académica e profissional dos Assistentes Sociais, revelam a dificuldade dos cursos de pós-graduação académica em Portugal, atraírem e estabeleceram uma maior capilaridade com o mundo profissional. Naturalmente que se torna relevante observar o impacte neste padrão dos cursos que se iniciaram depois de 2003 e particularmente os cursos realizados após a reforma introduzida pelo Processo de Bolonha, que produziu, pelo menos numa primeira fase, uma procura acrescida dos cursos de mestrado em Serviço Social. Note-se no entanto que, à luz da reforma de Bolonha, os cursos de mestrado mudam significativamente o seu perfil, relativizando-se o peso da investigação científica entendida na sua formatação mais clássica (podendo o trabalho final ser também um projecto de outra natureza ou um relatório de estágio).

Da preponderância da investigação em Políticas Sociais à baixa densidade da produção de um saber disciplinar em Serviço Social

A análise dos trabalhos de investigação realizados no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social no universo temporal que medeia desde a sua criação até ao ano de 2003, revela que os eixos temáticos dos projectos de investigação se podem agrupar em torno de duas grandes linhas de concentração: i) a área das Políticas Sociais e, ii) a área da inserção e intervenção profissional do Serviço Social propriamente dita. No universo abrangido, 42 (63,6 %) projectos privilegiam temáticas no âmbito das políticas sociais, enquanto que 24 (36,4 %) adoptaram como campo de investigação temáticas relativas ao Serviço Social enquanto disciplina e profissão.

A tabela 1, permite constatar que na linha de concentração de Política Social a maioria dos projectos (21: 31,8 %) se reportam a campos específicos como as políticas de velhice, de protecção de crianças e jovens e da saúde, designadamente. As problemáticas mais gerais da política social na actualidade e campos emergentes neste domínio, representam 9 projectos (13,6 %) e 7 (10,6 %) respectivamente. No domínio do Serviço Social a preponderância dos projectos relativos à história do Serviço Social é claramente expressa através de 11 dos estudos (16,7 %), representando a pesquisa sobre o Serviço Social em campos específicos de actividade 12,1 % (8) e outros projectos 7,6 % (5).

Tabela 1: Eixos Temáticos da Pesquisa de Pós-Graduação em Serviço Social em Portugal, 1990-2003

POLÍTICAS SOCIAIS E SOCIEDADE	Temas	Sub -Tema	Nº	%
	Política de Assistência Social e de Mínimos Sociais	Política de Assistência Social em Portugal	2	
		Regimes de Assistência, Acção Social e RMG	2	
		Políticas Luta contra Pobreza	1	
			5	7,6
	Política Social: Solidariedade, Descentralização e Parcerias	Solidariedades e Políticas Sociais	4	
		Descentralização e Políticas Sociais	1	
		Parcerias e Políticas Sociais	2	
		Associativismo, Análise Organizacional e Participação	2	
		9	13,6	
	Campos Específicos	Velhice e Protecção Social / Serviços Sociais	5	
		Protecção & Maus Tratos de Crianças e Jovens	5	
		Desemprego e Políticas de Emprego e Formação Profissional	2	
		Políticas de Habitação	2	
		Saúde, Doença e Sociedade	5	
		Sinistralidade e Protecção Social	1	
		Apoio social ao retorno de emigrantes	1	
			21	31,8
		Campos Emergentes	Violência sexual	1
	Estudos femininos e questões de género		2	
	Grupos Étnicos, Etnicidade e Género		2	
	Novas tecnologias informação		1	
Suicídio e Adolescência	1			
	7	10,6		
	42	63,6		
SERVIÇO SOCIAL: HISTÓRIA, CAMPOS DE PRÁTICA E DEBATES	História e Serviço Social em Portugal	Génese, Institucionalização e Formação Académica	4	
		Serviço Social e Contemporaneidade	2	
		Serviço Social, Profissionalização e Representações Sociais	4	
		Associativismo Profissional	1	
		11	16,7	
	Serviços Sociais em Campos Específicos	Serviço Social Hospitalar	2	
		Serviço Social na Habitação	1	
		Serviço Social e Educação	2	
		Serviço Social Autárquico	1	
		Serviço Social nas Organizações	1	
Trabalho Comunitário		1		
	8	12,1		
Serviço Social: Outros Campos e Debates	Mediação em Serviço Social	2		
	Poder na Prática Profissional AS	1		
	Democracia Local e Movimentos Sociais	2		
	5	7,6		
	24	36,4		

Fonte: Rodrigues, F e Branco, F e Nunes, M. Helena (2003). A Formação Pós - Graduada e a Construção do Conhecimento em Serviço Social. I Congresso RNESS

Os resultados observados suscitam diferentes linhas de análise e reflexão sobre a investigação em Serviço Social no âmbito da pós-graduação em Portugal.

Num primeiro plano, observa-se a preponderância da investigação em Políticas Sociais e uma mais baixa densidade da produção noutros campos específicos da profissionalidade em Serviço



Social. Constatase, pois, que este primeiro e iniciático conjunto de análises vai privilegiar locais de reflexão que se constituem nos campos abrangentes e de enquadramento da disciplinaridade do Serviço Social, os quais em simultâneo são áreas de fronteiras partilhadas com outr@s pesquisadores/as.

Sem prejuízo de outras dimensões de análise a considerar, deve-se sublinhar que esta linha de força pode constituir-se como particularmente crítica para o desenvolvimento científico e afirmação académica do Serviço Social como disciplina, uma vez que o potencial de pesquisa não subsidia tão directamente (isto é, de forma mais direccionada e focalizada), as áreas de especificidade de intervenção assim podendo adiar a produção de conhecimento pertinente à construção e aprofundamento dos saberes disciplinares do Serviço Social. Compreensivelmente os projectos de pesquisa realizados em diferentes domínios das políticas sociais podem contribuir para afirmar os assistentes sociais como cientistas sociais profissionais, assim ganhando interlocução e suscitando contributos para um campo mais amplo de práticas, aspecto sem dúvida relevante. A questão que poderá colocar-se é, até que ponto, nas circunstâncias de tardio e incompleto desenvolvimento, esta orientação predominante nos trabalhos pós-graduados pode ter como contraponto um mais frágil investimento em objectos de maior centralidade para as práticas profissionais noutros terrenos (os dominantes até há pouco tempo) do campo disciplinar? Há razões para se pensar que o processo de desenvolvimento académico e profissional do Serviço Social, inicial e não suficientemente consolidado, poderia requer uma outra dinâmica de produção de conhecimento e investigação. Trata-se-ia, neste caso, do Serviço Social participar daquilo que Groulx designou um “processo mais largo de academização disciplinar do Serviço Social [...] e que pode ser interpretada como uma estratégia de legitimação intelectual no campo propriamente universitário” (Groulx, 1993, citado por Kérisit, 2007).

Num segundo plano de análise, regista-se de alguma forma, no que respeita mais especificamente ao domínio do Serviço Social, uma reduzida presença de projectos mais centrados nos debates teóricos e metodológicos, ainda que se deva sublinhar que o trabalho até agora realizado de análise do corpus empírico considerado não permite extrair conclusões muito aprofundadas sobre esta matéria. De qualquer forma, observa-se um maior número de projectos no âmbito da investigação da história e/ou formação e também da profissionalização, a par de uma relativa dispersão dos campos de investigação.

Num terceiro plano, estes resultados suscitam igualmente a importante questão da política científica do Serviço Social em Portugal e, mais especificamente, a da definição pelos diferentes programas de pós-graduação de áreas de concentração da investigação, nas quais o campo disciplinar específico não pode deixar de ser nuclear, sem prejuízo (como se observou predominantemente no período estudado) de o processo de produção de conhecimento poder ser decorrente de lógicas vindas de interesses particulares e contando com investigadores isolados.

Importa saber que o estabelecimento de uma política de investigação científica em Serviço Social não pode ser decretada como orientador único e irá sempre envolver aspectos complexos e sensíveis, designadamente quanto à relação entre os interesses de investigação vindos d@s investigadores-formand@s individualmente considerados e as linhas de concentração estabelecidas ou a estabelecer pelos diferentes programas. Mas não são as dificuldades a resolver



que retiram a vantagem da existência de (um caminho para) uma agenda do desenvolvimento académico e científico do Serviço Social em Portugal. Sabe-se, hoje, que as agendas são também lugares de expressão e articulação face a temas que passaram a ser relevados noutros espaços que não só o nacional, o que, neste caso, abrirá lugar para experiências e dispositivos transnacionais de pesquisa.

Da presumível relevância social à baixa difusão e socialização do conhecimento

A análise dos eixos temáticos privilegiados nas pesquisas efectuadas no âmbito da pós-graduação em Serviço Social em Portugal evidencia o interesse do campo das políticas sociais, dos seus campos e problemáticas bem como da sua dinâmica no contexto actual (marcado por uma vincada reorientação e transformação). Para além do interesse específico para o Serviço Social, o que se retomará mais adiante, importa sublinhar a relevância social dos campos e problemáticas que concitam o labor investigativo dos pesquisadores e profissionais de Serviço Social. Como ilustra tabela 1, trata-se de um vasto leque de domínios para cujo estudo os assistentes sociais e docentes pós-graduandos se encontram particularmente bem situados, pela sua reconhecida proximidade e imersão no campo e que atestam igualmente o nível de interlocução do Serviço Social com a sociedade, carreando para a sociedade em geral e para a comunidade científica em particular, conhecimento sobre um significativo conjunto de questões sociais com implicações para o que Sposati designou de agenda da justiça social (Sposati, 2007). Refira-se aliás, que esta mesma preocupação com as questões e políticas sociais é igualmente observável na trajectória da pesquisa em Serviço Social noutros países. Como assinala Kérisit, reportando-se ao Quebec, “se existe um ponto comum entre as pesquisas passadas e actuais em Serviço Social, é a sua vontade de alcançar resultados susceptíveis de conduzir à acção, de melhorar a situação em que se encontra um indivíduo ou um grupo vulnerável (Kérisit, 2007: 270).

No entanto, mesmo com prejuízo da análise da qualidade e rigor dos trabalhos produzidos, admitindo-se uma boa qualidade média, um fortíssimo constrangimento limita profundamente o impacte social do conhecimento produzido, uma vez que se regista uma reduzida difusão e socialização deste acumulo de conhecimento sobre a realidade social portuguesa e sobre as políticas sociais em Portugal. Na verdade, a pesquisa empírica realizada revela que apenas 3 teses de doutoramento e 10 dissertações de mestrado foram publicadas até 2003, o que representa aproximadamente 20 % do universo. Acresce ainda que, de um modo geral, as edições, com apenas uma excepção, foram publicadas por editoras sem peso no mercado editorial português, o que limitou consideravelmente a sua difusão fora do universo profissional mais estrito. Alguma atenuação deste efeito vai sendo alcançada pela apresentação dos trabalhos efectuados em eventos públicos ou em pequenas resenhas publicadas.

Ao mesmo tempo, outro forte constrangimento decorre do facto da comunidade científica do Serviço Social, que hoje se estrutura em torno dos programas de pós-graduação referenciados e de alguns, poucos centros de investigação, não está articulada em rede, não ocorrendo a cooperação e partilha de projectos entre pesquisadores. Registe-se, até, o declínio (e talvez mesmo morte) de um dispositivo que chegou a ser constituído com o sentido de uma articulação das instituições de ensino, o que poderia constituir-se em campo importante de análise,

se não se quiser simplisticamente concluir que se trata de tendência que estritamente retrata a lógica da competitividade no, por alguns designado, mercado da formação e investigação.

III. A Investigação em Serviço Social: notas de uma breve análise comparativa

É particularmente instigante observar que as principais tendências registadas na produção de conhecimento no campo do Serviço Social, vistas a partir dos programas de pós-graduação em Serviço Social em Portugal, são claramente convergentes com o que se constata na experiência brasileira. Dois trabalhos recentes, de Iamamoto (2004) e Sposati (2007) coincidem de facto, no essencial do diagnóstico sobre os caminhos da pesquisa em Serviço Social no Brasil nos últimos 30 anos.

Iamamoto procede no seu artigo a uma análise das linhas de pesquisa activas e projectos dos programas de pós-graduação brasileiros em Serviço Social, apurando que num conjunto de seis grandes linhas de concentração da pesquisa o Serviço Social surge em penúltimo lugar com 12,7 % das linhas de pesquisa e 5,8 % em número de projectos, assumindo a maior expressão (como no caso português) o domínio das Políticas Sociais (34,5 % em termos de linhas de pesquisa e 41% no que se refere a projectos) ⁸.

Num plano mais analítico, a autora sublinha que os resultados apurados evidenciam quer uma intensa interlocução do Serviço Social com a sociedade como uma relação mimética entre políticas sociais e Serviço Social diluindo e obscurecendo a visibilidade e particularidades das acções profissionais no âmbito das políticas sociais (cf. Iamamoto, 2004: 15). Assinala igualmente Iamamoto que são raras as produções recentes de peso e de ponta, que tenham o Serviço Social como objecto central das suas elaborações, havendo o risco, no seu ponto de vista, de diluição das particularidades desta área de pesquisa e que observa uma pouca relevância no tratamento dado aos fundamentos teórico-metodológicos, históricos e às questões éticas no Serviço Social (cf. Iamamoto, 2004: 19). Merece ainda nota da autora, a partir da análise do corpus referenciado, que, num pólo positivo, se regista um trabalho de particularização do exercício profissional em situações e domínios concretos e, num pólo crítico, a quase ausência de pesquisas sobre o campo da profissão e da sua regulação legal ao mesmo tempo que os estudos sobre a formação profissional não têm expressão significativa (cf. Iamamoto, 2004: 20-21).

A abordagem de Sposati (2007), tendo um âmbito distinto, pois tematiza de uma forma mais global a questão da pesquisa e produção de conhecimento no Serviço Social, aborda também a dimensão da investigação no âmbito da pós-graduação, uma vez que a autora reconhece que esta é a principal base da produção de conhecimento e da investigação no Serviço Social brasileiro (Iamamoto, 2004: 10).

No seu artigo, Aldaíza Sposati recupera o processo percorrido pelo Serviço Social brasileiro, assinalando marcos e conquistas essenciais de um caminho apesar de tudo recente. A autora sublinha o papel essencial da implantação da pós-graduação em Serviço Social para o desenvolvimento da investigação, e para a existência generalizada de núcleos de pesquisa associados aos



diferentes programas⁹. Como expressão da institucionalização da pesquisa no serviço social no Brasil a autora referencia quer a existência da ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social quer o reconhecimento das agências de financiamento da investigação institucional da Capes e CNPq. Sposati assinala no entanto, na sua análise, pontos particularmente críticos como o facto da comunidade científica do serviço social não estar estruturada e não funcionar em rede, ocorrendo deste modo o isolamento e fragmentação das investigações.

Mas, no ponto de vista da análise que aqui nos ocupa, a dimensão mais sugestiva, assenta no comentário dos resultados analisados por Iamamoto. Nesse particular, Sposati argumenta o grande interesse do campo da Política Social para o Serviço Social assinalando a estreita relação entre agenda política e agenda da justiça social na qual @s Assistentes Sociais estão claramente posicionad@s, e que os trabalhos de pesquisa referenciados subsidiam (cf. Sposati, 2007: 7). Reconhecendo embora que o aprofundamento da pesquisa sobre o processo de trabalho d@ Assistente Social é frágil, e como tal não facilita a demarcação do espaço do Serviço Social no âmbito das diferentes políticas sociais, a autora sustenta que importa, no entanto, não confundir distinção ou diferenciação com distanciamento, podendo deste modo desconsiderar-se as áreas das políticas sociais e sua relevância para o trabalho d@s Assistentes Sociais (cf. Sposati, 2007: 8).

Estamos assim, em face de pontos de vista e interpretações distintas, ainda que não antagónicas, sobre a questão da relação entre Políticas Sociais e Serviço Social, a qual emerge, à luz da experiências brasileira e portuguesa de investigação em Serviço Social, como uma dimensão central do debate teórico disciplinar e de relevante transcendência para a agenda e política de investigação científica em Serviço Social, aqui, como do outro lado do Atlântico.

Importante ponderador nesta questão poderia ser também dada pela análise das lógicas curriculares adoptadas a partir da formação graduada, dado o seu papel de instigador iniciático para uma adequada ênfase na investigação e na articulação desta com os campos, ditos concretos, das práticas profissionais mais consolidadas.

IV. Conclusão: contributos para uma agenda da Investigação em Serviço Social em Portugal

Da análise ensaiada neste artigo podem identificar-se vários pontos relevantes para uma agenda da investigação em Serviço Social em Portugal. Assim, em primeiro lugar, parece fundamental, como acima se referenciou, o debate teórico sobre as grandes áreas de concentração da pesquisa e das suas relações conceptuais. Um debate contextualizado na fase actual de desenvolvimento académico do Serviço Social em Portugal, nos traços identitários da profissão e do lugar que neles ocupam a pesquisa e, também, na pluralidade desejável dos projectos profissionais do Serviço Social no país.

Em segundo lugar, revela-se igualmente nuclear um conjunto de iniciativas favorecedoras da definição de política(s) de pesquisa para o Serviço Social pela sua comunidade científica, contrariando o isolamento e fragmentação, sem prejuízo da diversidade de orientações. Mais uma



vez requiere-se uma acção contextualizada na situação actual da institucionalização da investigação académica em Serviço Social, caracterizada pela instalação e afirmação de diferentes unidades de pesquisa, bem como na sua articulação com os interesses extra-académicos.

Numa dimensão mais específica, e estritamente articulada com as anteriores, surge como particularmente relevante a questão da difusão e socialização da investigação em Serviço Social, para que se torna necessário a adopção de estratégias e plataformas ajustadas às tendências observadas neste domínio particular. Em último lugar, julga-se necessário o aprofundamento da pesquisa sobre a investigação em Serviço Social em Portugal, na linha do presente trabalho. Trata-se não só de alargar o corpus de análise mas também prosseguir outras linhas de pesquisa, designadamente quanto às orientações teórico-metodológicas emergentes da produção realizada no âmbito dos programas de pós-graduação e das unidades de investigação activas.

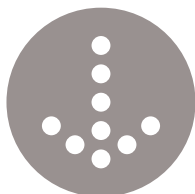
Reflectindo sobre uma década e meia de produção no campo da investigação, o Serviço Social português tem pela frente o debate de como se consolida, depois da sua emergência, uma comunidade científica. De entre os factores contributivos, o equacionamento da resposta pontua antes de tudo o carácter colectivo da tarefa, com o que se quer significar o Serviço Social em diálogo com todo o universo dos intervenientes e em todas as escalas compreendidas do conhecimento (da sua criação, transmissão e disseminação).

Referências

- Branco, Francisco, Rodrigues, Fernanda e Nunes, Maria Helena. 2003. A Formação Pós - Graduada e a Construção do Conhecimento em Serviço Social. In I Congresso da RNESS. Lisboa.
- Chambon, Adrienne. 2003. La recherche en travail social. In Introduction au travail social, eds. Jean Pierre Deslauriers Yves Hurtubise (pp. 163-181). Lyon: Chronique Sociale.
- Dominelli, Lena. 2005. Social Work Research: contested knowledge for practice. In Social Work Futures: crossing boundaries, transforming practice, ed. Lena Dominelli Robert Adams, Malcon Payne (pp. 223-236). Wales: Palgrave.
- Iamamoto, Marilda. 2004. Os caminhos da pesquisa no Serviço Social. In IX encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social: os desafios da pesquisa e produção do conhecimento em Serviço Social. Porto Alegre.
- Kameyama, Nobuko. 1998. A Trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social: avanços e tendências (1975 a 1997). Directrizes Curriculares e Pesquisa em Serviço Social. São Paulo: Ed. Cortez.
- Kérisit, Michéle. 2007. Recherche et Service Social. In Introduction au Travail Social, eds. Jean-Pierre Deslauriers and Yves Hurtubise (pp. 267-294). 2ª edição. Laval: Les Presses de l'Université du Laval.
- Nóvoa, António. 1992. Os Professores e sua Formação. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- Sposati, Aldaíza. 2007. Pesquisa e produção de conhecimento no campo do serviço social. Revista Kátalys 10 (especial): 15-25.

Notas

- 1 Comunicação sujeita a peer reviewing e apresentada na 19ª Conferência Mundial de Serviço Social, Salvador da Bahia – Brasil, 16 a 18 de Agosto de 2008.
- 2 O primeiro curso de formação de Assistentes Sociais (Licenciatura em Serviço Social), no ensino público é criado no ano de 2000.
- 3 A comparação com grupos profissionais como os Enfermeiros e os Educadores de Infância tem particular interesse analítico (cf. Escobar, 2004 e Nóvoa, 1992).
- 4 No Instituto Superior de Serviço Social do Porto, em cooperação com Universidade do Porto, foi criado em 2003, um Programa de Doutoramento e Mestrado em Ciências do Serviço Social, orientação que não se enquadra na tradição e parâmetros correntes dos programas de pós-graduação em Serviço Social a nível internacional.
- 5 Em 2006 registou-se a transmissão dos cursos ministrados no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa para a Universidade Lusíada.
- 6 Cf. Nota 5.
- 7 À data desta recolha de dados cerca de 25 Dissertações Mestrado e 3 Teses de Doutoramento aguardavam discussão pública ou encontravam-se em fase de elaboração de dissertação / tese.
- 8 Os restantes domínios são respectivamente: Relações e processos de trabalho (14,5 e 17,7 %); Cultura e identidades (14,5 e 14,3 %); Família e relações de género (10,9 e 12,9 %); Movimentos sociais (12,7 e 5,8 %).
- 9 Em 2004 existiam no Brasil 8 cursos de doutoramento e 19 cursos de mestrado para um universo de 174 cursos de graduação em Serviço Social (dados citados por Iamamoto, 2004).



Peer Review Process

Recepção artigo | 14 · Julho · 2009

Paper reception

Admissão artigo | 30 · Setembro · 2009

Paper admission

Arbitragem anónima por pares | artigo não publicado já submetido a PR *

Double blind peer review

Aceitação artigo para publicação | 16 · Dezembro · 2009

Paper accepted for publication

* Artigo submetido a peer review no âmbito 19ª Conferência Mundial de Serviço Social, Salvador da Bahia – Brasil, 16 a 18 de Agosto de 2008.